



XXVII Congresso Brasileiro  
X Congresso Latino-Americano

# Entomologia

*Saúde, Ambiente e Agricultura*

02 a 06 de setembro de 2018, Expogramado, Gramado/RS

# Anais

Promoção e realização



Patrocínio Diamante



Patrocínio Prata



Patrocínio Ouro



Apoio



## ***Diachasmimorpha longicaudata* tem um ínstar preferencial para parasitar Tephritidae?**

Roberta A. Rohr; Simone M. Jahnke; Luiza R. Redaelli

*Diachasmimorpha longicaudata* (Ash.) (Hym: Braconidae) é um endoparasitoide solitário, coinobionte, originário da região Indo-Australiana, amplamente utilizado como agente de controle biológico pelo mundo. O terceiro ínstar larval é tido como o preferencial, sendo esta informação importante para diminuir a competição com parasitoides nativos que atuam em ínstaes iniciais, nas regiões onde este é liberado para controle de Tephritidae. O trabalho objetivou avaliar a capacidade e preferência de parasitismo em larvas de diferentes ínstaes de *Anastrepha fraterculus* (Wied.) (AF) e *Ceratitis capitata* (Wied.) (CC) (Dip: Tephritidae). O experimento foi realizado em câmara climatizada ( $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ;  $60 \pm 10\% \text{UR}$ ; 14 horas de fotofase). Cinco casais de *D. longicaudata*, com oito dias de idade, foram colocados em gaiolas nas quais, diariamente, por cinco dias, foram oferecidas, concomitantemente, 25 larvas de AF e 25 de CC. Foram avaliadas larvas dos três ínstaes, compondo três tratamentos com 60 repetições. Estas permaneciam por um período de 8 horas sendo depois devolvidas à dieta para completarem seu desenvolvimento. Foram registrados os números de pupários formados, parasitoides emergidos e razão sexual. Em larvas do hospedeiro AF foi possível observar que as médias de pupários parasitados ( $F=30,5686$ ;  $gl=1$ ;  $p<0,0001$ ) e parasitoides emergidos ( $F=35,4343$ ;  $gl=1$ ;  $p<0,0001$ ) foram superiores quando as larvas oferecidas eram de 1º e 2º ínstaes se comparadas às de 3º ínstar. Para o hospedeiro CC as médias de pupários parasitados e parasitoides emergidos não diferiram entre os tratamentos ( $p>0,05$ ). A razão sexual da prole gerada em ambos hospedeiros, para todos os tratamentos foi desviada para machos. Mesmo assim, em larvas de 2º ínstar, de ambos hospedeiros, foi gerado maior número de fêmeas (0,3 - AF e 0,21 - CC). Os resultados demonstram que *D. longicaudata* possui maior sucesso de parasitismo no 1º e 2º ínstaes de AF, podendo competir por sítios de oviposição com parasitoides nativos.

Palavras-chave: Controle biológico; Parasitoide exótico; Hymenoptera

Apoio institucional: CAPES, CNPq

Filiação institucional: PPG em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul